

RESUMO

A folga orçamentária vem sendo estudada pelos teóricos e pesquisadores como um problema organizacional e comportamental, a qual é definida como o valor pelo qual os gestores intencionalmente criam obrigação adicional para os recursos em um orçamento, ou conscientemente subestimam a capacidade produtiva. Diversos estudos apontam motivos variados para o uso da folga orçamentária. Apoiado pelos pressupostos da teoria da agência e dos achados propostos por Akerloff (1970), este estudo objetiva verificar o efeito da assimetria da informação na folga orçamentária, em um contexto organizacional onde os agentes têm sua remuneração baseada no resultado do orçamento. Para tanto, fez-se uso de um estudo de abordagem positiva, onde foi realizado um experimento com amostras independentes composta por 233 profissionais, tendo como instrumento de análise de dados o teste *t* e a análise fatorial. Os resultados confirmam as hipóteses pautadas na teoria da agência que aponta a existência de conflito de interesses entre os atores e o uso da assimetria da informação para maximização do interesse próprio. Foi identificado que, independente da posição exercida na empresa (principal ou agente), ambos fazem uso da assimetria informacional para propor metas orçamentárias com folga, ou seja, acima da real necessidade. Esta ação ocorre *ex ante* e *ex post* a data de definição do orçamento por parte da empresa. Também foi identificado que folga orçamentária é transversal à posição exercida e não somente meio de manipulação por parte dos agentes. Por meio do experimento, foi possível comprovar que a assimetria da informação proporciona o aumento da folga no orçamento, fato que proporciona a empresa retenção de recursos em excesso, alocação indevida de recursos e pagamento de benefícios.

Palavras -chave: Contabilidade gerencial. Assimetria informacional. Orçamento.